

O Círculo de Giz Caucasiano - Bertolt Brecht (Resumo Completo, Análise e Revisão)

Hoje analisaremos a obra ou livro “The Caucasian Chalk Circle” (**O Círculo de Giz Caucasiano**) do autor ou escritor Bertolt Brecht. Faremos uma análise, resumo, revisão e personagens principais.

Gênero e atual

- Drama lírico de vanguarda.

Estrutura

- É dividido em cinco atos nomeados.

Sinopse ou breve resumo

Esta peça teatral plantea el problema legal de la tenencia de la tierra, que es resuelto por Bertolt Brecht aplicando los principios de la «verdadera justicia», sostenidos por la ideología marxista, a la cual el autor siempre se adhirió y apoyó mediante la mayoría de suas obras. No Cáucaso, os membros de duas fazendas coletivas vizinhas – uma dedicada ao cultivo de árvores frutíferas e a outra à criação de cabras – disputam a posse do campo onde a segunda estava situada e que por lei lhes pertencia.

A proximidade das tropas nazistas inimigas empurra o último grupo a mover seus rebanhos de cabras e se estabelecer em outro lugar. Superado o perigo, os emigrantes querem voltar à sua antiga terra – agora devastada – porque, além de serem seus donos legais, ela produz pastos melhores que a outra. Os

membros da fazenda vizinha não querem devolvê-la a ele; Bem, enquanto aqueles deixavam o campo, eles o defenderam com rifles, como fizeram com os deles, e expulsaram os alemães de lá. Além disso, eles precisam para represar, reconstruir suas próprias plantações e adicionar vinhas; mas este projeto só pode ser realizado se o campo em discussão estiver incluído. Para resolver a dificuldade, uma antiga peça chinesa intitulada O Círculo de Giz, cujo significado simbólico está relacionado ao processo atual, é encenada perante os camponeses.

O argumento desta peça é: Durante uma revolta sócio-política – o país estava em guerra – o rico e poderoso governador Georgi Abaschvili é feito prisioneiro; sua esposa e todos os servos devem deixar o palácio para salvar suas vidas. Pressionada pela fuga, a esposa frívola se preocupa mais com seus vestidos e ornamentos do que com seu filho recém-nascido Michel; e finalmente, na pressa, assustada com o fogo inimigo, ela não tem mais tempo para pegar a criança.

Grusche, uma jovem empregada do palácio, tem pena do menino e cuida dele. Com muitos sacrifícios, ela o leva a uma aldeia vizinha e lá o cria e cuida como se fosse seu, porque se a verdadeira identidade do filho for descoberta, ele corre o risco de morte. Por outro lado, a mesma revolução transforma Azdak, um malandro bêbado e briguento, em um juiz, e suas sentenças desconcertantes sempre favorecem os pobres e desafortunados.

Depois de alguns anos, Grusche e a esposa do governador, Natella Abaschvili, aparecem diante dele um dia, afirmando que ambos são a verdadeira mãe da criança. Este último acusa Grusche de ter roubado a criatura; Grusche expõe seu amor e dedicação para se sentir no direito de reivindicá-la como sua. (Na verdade, o súbito interesse de Natella por seu filho é que ela precisa que ele tome posse dos bens de seu marido, decapitado pelos revolucionários.) Azdak não sabe a verdade, porém, suspeita dela e os submete a um teste , um autêntico

'Julgamento de Deus', para dar o seu veredicto. Ele coloca o filho dentro de um círculo pintado com giz e as duas mulheres devem puxá-lo com força: quem conseguir retirá-lo do círculo será a verdadeira mãe. Grusche, que ama o menino, se recusa a lutar para não machucá-lo. Azdak, em um julgamento salomônico, o adjudica a ela.

A obra termina com estes versículos que explicam e constituem a moral de toda a peça:

O que existe deve pertencer àqueles que valem por isso: os filhos para que as pequenas mães floresçam, os carros aos bons condutores, para viajar bem, e o vale aos que o irrigam para que dê seus frutos.

Esta obra, de coração otimista e sem os traços negros que caracterizam quase todas as de Brecht, está literariamente entre as mais valiosas e maduras deste autor. Deixando de lado sua evidente vocação para a causa marxista, Brecht possui uma técnica cênica onde seu talento como dramaturgo se manifesta, além de inserir momentos líricos de singular beleza no texto.